

assinatura.

D'entro da comarca:  
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:  
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

# A UNIÃO.

Publica-se

na Quarta-feira de cada  
semana.

Anuncios

e outras publicações pelo  
preço que se ajustar,  
sendo o

Pagamento adiantado

Orgão destinado aos interesses

da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça

## A UNIÃO.

Joinville, 10 de Dezembro de 1884.

**T**riste e doloroso é o estado de orphandade em que se acha a infeliz provincia de Santa Catharina.

Um quadro lugubre e contristador se destaca a nossos olhos, sorrindo de prazer indomito e selvagem em seu tragico cortejo: é a miseria descarnada que nos ameaça.

Infeliz provincia, que despresastes o unico cidadão que vos podia erguer á altura de vossas irmãs!!

Este passado de triumphos com que tantas vezes ornastes as paginas de vossa historia desapareceu ao peso da vergonha que acabastes de praticar.

Chorai, desgraçada orphã!!

Porque esta phalange de homens sinistros e aventureiros, no delirio de uma vertigem politica, escarnecendo de nossos brios, arrastou pela lama do ridiculo o estandarte que symbolisara as esperanças da Patria e a memoria dos grandes feitos, sem deixar-vos o direito de corar de pejo, porque ja não vos pertence o sentimento do pudor, restando-vos apenas o remorso e o desespero.

Pelo espirito politico fostes corrompida; e para vossa ignominia, uma nullidade politica subirá ás largas escadas do Parlamento nacional, occupando uma cadeira onde tantas vezes sentara-se o patriarcha da liberdade, o athleta do progresso, o amigo dedicado de nossa prosperidade.

Fatalidade cruel!!!

Quem diria que um desconhecido, verdadeira mediocridade, fosse capaz de derrotar pelas urnas o vulto eminente do Dr. Taunay o patriota por excelencia, o gigante da tribuna, o futuro da Patria!!!

O Dr. Schutel não tem capacidade para substituir: é um engano com que tentaes illudir-vos.

Como as trevas da noite, seu espirito infecundo, sem uma centelha de luz, que faça reviver-vos uma esperança, atirar-vos-ha aos sorvedouros profundos do aniquilamento.

Chorai, desgraçada orphã!!!

Porque não tendes crenças, nem patriotismo, deixando-vos illudir pela mentira torpe dos assassinos de vossa felicidade e do futuro de vossos filhos.

E quando do alto destas montanhas, que symbolizam a magestade da Patria, banhar-vos a claridade suave da manhã, a natureza contemplará pasma e serena os destroços de vossa ruina, as cinzas de vossa grandeza.

## Ao „Democrata.“

Em um de nossos ultimos editoriaes dissemos, baseados em um telegramma de pessoa muito competente, que o governo se oppunha á construcção da ferro-via D. Pedro I.

O collega do „Democrata“, que é de una coragem inaudita, atirou-se sobre nós com unhas e dentes, e desmentiu-nos com um despudor digno de compaixão.

Estavamos em vespera de eleição, e o collega queria á todo transe obter votos para mostrar a força e o poder do decantado baluarie franciscano, onde quer que a sua vontade impére, e que todos lhe prestem cega e servil obediencia.

Pois bem, leião todos que passamos a transcrever do expediente da Agricultura, publicada no „Diario Official“ de 17 do mez proximo passado:

„Recomendou-se ao engenheiro-fiscal da estrada

de ferro D. Pedro I. que se entenda com o representante da respectiva companhia, afim de chegar-se a um accordo sobre o adiamento da construcção da mesma estrada e rescisão da garantia de juros, no sentido do que foi estabelecido pelo § 2. do art. 18 da lei n. 3229 de 3 de Setembro ultimo.“

Tratando do assumpto, diz o „Jornal do Commercio“ de 18 o seguinte:

Os poderes publicos autorisarão o adiamento de construcções que, nas circumstancias actuaes, pesarião com forte gravame sobre o orçamento do Estado. A rescisão das garantias não importa a condemnação absoluta das estradas, que mais tarde poderão ser construidas.

Vae, portanto, o governo rescindir a garantia de juros, o que quer dizer que a Estrada não se fará.

Quem fallou, á vista d'isto, a verdade?

Tome nota o eleitorado.

Ah! Tartufo!

## Ao eleitorado conservador do I. districto da provincia de Santa Catharina.

Segundo noticias telegraphicas, perdi, no dia 1. de Dezembro, a eleição a deputado geral.

Não me abateo senão momentaneamente o espirito esse resultado que em muitos amigos e afeiçoados meus teve dolorosa repercussão, e a todos causou inesperada surpresa em vista das grandes e fundadas esperanças, que eu e os meus eleitores nutriamos, e das poderosas e espontaneas adhesões que conto n'esta Provincia.

Talvez mesmo d'estas circumstancias tão lisongieras, e da confiança que geralmente inspirava a minha candidatura, decorresse uma das causas do máo exito, ligado tambem á notavel desproporção no alistamento eleitoral em favor dos nossos contrarios.

Dou publico testemunho da imparcialidade e serenidade de vistas, com que, na agitada quadra eleitoral, soube portar-se o digno Sr. presidente da Provincia, assumindo, sem duvida com intimo esforço, posição superior á paixão partidaria, e a ellas presto a devida homenagem, reconhecendo em S. Ex. qualidades de administrador sisudo e consciencioso; mas a todos foi patente a intrene cabala a que se entregarão agentes do poder central e provincial, os quaes, embora em posição subalterna na administração geral do paiz, usarão da parcella de autoridade emanada dos empregos em que se achão para fazerem pressão sobre o eleitorado de algumas localidades, e afinal conseguirão inverter-lhe os impulsos de suas crenças e desejos intimos.

Assim engenheiros e agrimensores, collectores e escriptaes nos municipios de Joinville, S. Francisco, Paraty e Itajahy, lançarão mão de todos os meios a seu alcance; e, exorbitando do circulo de cabala que pôde ser decentemente consentida a serventarias publicos, fazião, em continuas correrias, promessas inexequiveis, embalavão os eleitores com miragens, ou então propalavão boatos aterradores de recrutamento e outras fantasticas ameaças.

D'ahi o resultado que se deo no collegio de Gaspar, de todo o tempo conservador e firme, mas que por uma questão de terras, e de interesse meramente particular, e cuja solução official foi positivamente prometida, fálhou aos nobres deveres de partido. Assim tambem em S. Bento, onde, desnaturando com perfidia todas as idéas que tenho pregado, e dando feição antipathica á propaganda patriotica e elevada em que hei empenhado os meus melhores esforços, os empregados da estrada D. Francisca espalhavão que todo o meu fim e programma politico e social é arrancar violentamente do proprietario nacional as terras em que vive e que recebeu dos seus paes, para repartil-as com immigrants e estrangeiros.

Tão pequena e torpe intriga, lançando o terror e

a vacillação no animo de homens que, pelo seu genero de vida e isolamento, não acompanhão, nem podem acompanhar, as questões agitadas no parlamento, produzio o desejado effeito, e no conflicto suscitado fez baquear as legitimas e sãs aspirações do eleito menos sujeito a influxos erroneos, e portanto mais no caso de conhecer o que seja de conveniencia á bem dos interesses da Provincia e do Imperio todo.

Nenhum azedume tenho de tudo isso, e aos meus amigos, que n'esta bella zona brasileira são muitos, e aos quaes tanto devo, peço com instancia que não desanimem.

Só com a palavra e o exemplo, só derramando idéas largas, generosas e sensatas, só empregando a perseverança e fallando a linguagem da verdade, é que conseguiremos firmar convicções, esclarecer duvidas e obter dedicações, que respondão com desdem a essas insufflações desleaes, cuja acção, com vistas n'um interesse momentaneo e muitas vezes de pouca monta, tende a avigorar o imperio do obscurantismo, e a empecer o progredir e a victoria dos grandes principios, a que a civilização moderna deve os seus melhores e mais auspiciosos fructos, e são de todo o ponto indispensaveis para o futuro do nosso paiz.

Grande consolação levo para o Rio de Janeiro da campanha eleitoral, hoje finda.

Provem do entusiasmo, espontaneidade e alegria com que me acolheo todo o partido conservador da Provincia. Não houve nesse recebimento um unico instante de hesitação. Como um só homem, o grande partido a que tenho a honra de pertencer desde os primeiros annos da mocidade, abrio-me os braços e, identificado commigo na sustentação da minha causa perante o eleitorado catharinense, deo assim a mais formal e completa approvação á maneira por que me portei no parlamento, como representante que fui da Nação e da Provincia.

Muita gratidão, bem fundo reconhecimento, lhe devo por manifestação tão completa e preciosa, e o estimulo que d'ella resalta leva-me a perseverar com a maior energia e firmeza no caminho, que tenbo até agora trilhado.

E' mais una prova de que aqui, como em muitos pontos do Imperio, faz-se inteira justiça aos meus sentimentos de patriotismo, e á lealdade com que busco ser util á terra em que nasci, e á qual dedico o mais estimado amor, não perdendo nenhuma occasião de patentear o quanto anheio vel-a forte, poderosa e feliz.

Ao espirito trabalhador e acostumado ás peripecias da lucta, qualquer que seja o terreno em que se trave, insuccessos passageiros não são senão motivo para desenvolver mais esforços, e procurar alcançar a almejada victoria.

Tenho sempre feito o que posso, e ainda continuarei a fazer quanto estiver em minhas forças para bem servir o Brasil.

Alfredo d'Escraquolle Taunay.

(Do „Conservador.“)

## A eleição do I. districto.

Está decedido o pleito eleitoral de I. de Dezembro!

Está eleito deputado o Sr. Duarte Paranhos Schutel!

Cubra-se de luto a provincia de Santa Catharina, cubra a face de envergonhados todos os patriotas, todos os catharinenses amantes do torrão que lhes foi berço, todos os cidadãos dedicados ao progresso e engrandecimento de seu paiz!

Venceu a prepotencia, triumphou o arbitrio n'essa lucta titanica do talento robusto e esclarecido contra a mediocridade presumida e enfatuada, da verdade contra a mentira, da força pujante do direito contra o ridiculo e tacanho direito da força.

Os serviços do candidato conservador, o seu alto prestígio, os seus grandes dotes intellectuaes, as suas qualidades moraes eminentemente apreciaveis, tudo, tudo foi calçado aos pés pelos mandões de uma politica nefasta e ignobil, que vive da corrupção e da violencia.

Fomos vencidos, é verdade, e quem não o será lutando com adversarios que dispõem de todos os meios de compressão, e para os quaes todas as armas são dignas e aproveitaveis, comtanto que alcancem o desejado fim?

Batem-nos contra uma grande, terrível maioria de eleitores liberaes, e fomos vencidos por 20 votos!...

Que grande victoria!

E que esforço ingente o dos adversarios para atirar a provincia na lama e na miseria?

Até do recrutamento se lembrarão elles para intimidar o eleitorado!

Ameaçarão os empregados publicos, fallarão em mudar a séde da freguezia do Itapocú para a Barra Velha, caluniarão vil e torpemente os magistrados da comarca, envolverão na caballa collectores e escriptores, mentirão desbragadamente em sua imprensa e, não podendo recommendar o seu candidato aos suffragios populares, insultarão o candidato conservador com pequeninas intrigas, meio esse, que seria indigno, se não fosse antes de tudo insensato!...

Que grandes homens!

Que esplendida victoria!

Fomos derrotados, mas ha derrotas que honrão, elevão e nobilitão os vencidos, como ha victorias que, com o essa, aviltão, envergonhão e rebaixão os vencedores!

Vencidos hoje, seremos vencedores amanhã, sem usar da compressão e da violencia, da mentira sordida e da calunnia vil!

Cantem hosannas, entoem hymnos, atirem foguetes, ergão vivas, banqueteeem-se, exaltem-se com os vapores do vinho e da cerveja, insultem aos vencidos, tripudiem de jubilo, mas no meio d'essas explosões de contentamento hão de ver representadas na mente duas imagens: uma, a da patria, que lamenta no parlamento a falta de um de seus mais queridos filhos, de uma sentinella vigilante de seus mais sagrados direitos; a outra, a da provincia, que geme de dôr, que estorce-se nas convulsões do desespero por vêr sacrificado o seu acerrimo defensor, o infatigavel obreiro de seu desenvolvimento, de seu progresso, de sua prosperidade, o grande cidadão Alfredo d'Escragolle Taunay, que a ella dedicou toda a prodigiosa actividade de seu espirito, todos os recursos de seu festejado talento.

## GAZETILHA.

**Eleições geraes.** — A „Gazeta de Noticias“, do dia 3 do corrente, dá o seguinte resultado:

Deputados eleitos em 1. escrutinio:

Favoraveis ao projecto do Governo:

1. José Mariano
2. Ferreira de Moura
3. Joaquim Tavares
4. Segismundo Gonçalves
5. Alves de Araujo
6. Prisco Paraiso
7. Carneiro do Rocha
8. Amaro Bezerra
9. Camargo
10. Ildefonso de Araujo

(Liberaes)

11. Antonio Pinto
12. Frederico Borges

(Conservadores)

Contrarios ao projecto

1. Andrade Figueira
2. Lacerda Werneck
3. Alfredo Chaves
4. Francisco Belisario
5. Thomaz Coelho
6. Henrique Marques
7. Rodrigues Alves
8. Ferreira Cantão
9. Barão de Guahy
10. Araujo Pinho
11. Leandro Maciel
12. Anisio Salathiel
13. Manoel Euphrasio
14. Bernardo de Mendonça
15. Barão de Assadta

(Conservadores)

16. Moreira de Barros
17. Epaminondas
18. Barão da Estancia

(Liberaes)

Além d'estes, diz o „Brazil“ que estão também eleitos os seguintes conservadores:

Maranhão: José da Silva Maia

Pernambuco: Portella

Minas: Barão da Leopoldina

Rio Grande: Silva Tavares

Telegramma de S. Paulo para a „Gazeta de Noticias“ diz que são certas as eleições dos Srs. Antonio Prado, Rodrigo Silva, Cochrane, e Delphino Cintra, contra os candidatos liberaes, Augusto Queiroz, Barão Homem de Mello, Martin Francisco, e Frederico Moura.

Como se vê, as urnas se manifestão em nosso favor, e contra esta situação desmoralizada e corrompida.

**Espirituoso.** — Em uma folha da côrte encontramos a seguinte chistosa parodia, produção sem duvida de algum espiituoso estudante de medicina em apertos de exame:

### EXAMINIS APHORISMI.

1. Natura examinatorum est principium studii.
2. Scientia longa, stadium difficile, tempus breve, examen fallaz.
3. Si Hilarius Magnus, Cyprianus, Barataque in examinis mensa intraverint, malum.
4. Si, autum, Benitius, Nunusquer, vel Caetanus examinent, bonum.
5. Dies examinis, si frigoris fuerit, bonum, si pluviae, melius.
6. In examine clinicæ, questiones faciles, bonum.
7. Quos Souza Lima non salvat, eos Nunus salvat; quos Nunus non salvat, eos Benitius salvat; quos, vero, Benitius non salvat, simplicitas existimare oportet.
8. Si thesis in mensa fuerit Baro, aphorismos cognoscere oportet.
9. Si, quod Deus avertat, unus ex nostris reprobatus erit, in Bahia refugium querere oportet.
10. Si, autem, in Bahia, Ludovicus Alves, Braga, Demetriusque in examinis mensa intraverint, malum; et in Rio ficare, melius.
11. Studiosus, si in cerebro scientiam gestat, coloratior est; si ignorantiam, minus coloratus.
12. Ad extremos rigores, extrema cuncta exquisite optima.

### Telegrammas do „Jornal do Commercio.“

Corityba, 1. de Dezembro.

SS. AA. visitarão hoje o engenho de herva-mate pertencente ao Sr. Fontana. O Sr. Conde d'Eu passou revista ao corpo de artilharia, visitou os quartéis e dependencias e a repartição das cartas topographicas da provincia.

Recife, 1 de Dezembro.

Na freguezia de S. José, do 1. districto foi perturbada a ordem, resultando do conflicto a morte de um cidadão e ferimentos graves na pessoa do major Manoel Joaquim Ferreira Esteves, alcunhado Bodé, que se empenhou na luta. Forão enviados para a freguezia, que é urbana, o commandante das armas e o chefe de policia com o fim de restabelecer a ordem. O Dr. José Marianno não foi ferido. A eleição da freguezia ficou inutilisada.

Pernambuco, 1 de Dezembro.

As eleições correrão aqui em ordem, salvo em S. José, onde houve duas mortes e grande conflicto, ficando a eleição inutilisada. Está eleito o Dr. José Marianno.

Bahia, 1 de Dezembro.

Foi eleito pelo 1. districto o candidato conservador, Barão de Guahy.

Foi eleito pelo 2. districto o candidato liberal, conselheiro João Ferreira de Moura.

Campos. Telegramma a redacção do „Brasil.“

Depois de concluidos os trabalhos fomos atacados por capangas armados, dirigidos pessoalmente pelo escriptão da subdelegacia. Escapei de ser victima de um facinora a quem aquelle escriptão mandou atirar sobre mim. O conselheiro — Thomaz Coelho.

Fortaleza, 2 de Dezembro.

Foi inutilisada a eleição de Mulungú. Seguiu para ali o chefe de policia afim de abrir inquerito. Em Vigosa, grupos armados mostravão-se em attitudé ameaçadoura, tendo sido apasiguados pelo delegado de policia. As paixões estão ali muito exaltadas.

Em todos os outros pontos de que ha noticia reina ordem.

Recife, 2 de Dezembro.

Falleceu hoje Manoel Joaquim Ferreira Esteves, conhecido por Bodé, que foi ferido hontem no conflicto travado na freguesia de S. José.

Era conservador e achava-se fiscalizando a eleição por parte do Dr. Portella. Era homem valente em

tutas eleições. O Dr. José Mariano recebeu hontem insignificante ferimento na mão e seo cocheiro foi também ferido. A ordem publica não soffreu alteração depois do conflicto de hontem.

No interior correio tudo em paz, segundo noticias até agora recebidas.

Corityba, 2 de Dezembro.

SS. A.A. assistirão ao Te-Deum pelo anniversario natalicio de S. M. o Imperador e á distribuição dos premios a diversos expositores na sala do museu, orando o Senador Correia.

Pernambuco, 2 de Dezembro.

O individuo que atirou sobre José Mariano desfeichou seis tiros um dos quaes apenas o ferio na mão; foi morto immediatamente pelo cocheiro de J. Mariano.

Acontecimentos eleitoraes no Recife.

Do Sr. Dr. Sancho Pimentel, presidente de Pernambuco, recebeu o Sr. Presidente do conselho o seguinte telegramma acerca do conflicto occorrido alli na freguezia urbana de S. José de riba-mar.

Recife, 2 de Dezembro.

Acerca do telegramma de V. Ex. cabe-nos informar que quando se procedia ainda a trabalhos eleitoraes na matriz de S. José, para alli se encaminhava um grupo e travado-se um conflicto houve uma morte e varios ferimentos.

Imediatamente ás primeiras noticias que recebeu seguir para alli o chefe de policia e o commandante das armas, que conseguirão restabelecer a ordem. Logo depois veio a este pelaeio grande multidão com o Dr. José Marianno a frente, o qual me expoz que, dirigindo-se todos para a referida matriz com o fim de saberem o resultado da eleição da freguezia, do qual dependia o da eleição do 1. districto, forão recebidos com balas, sendo disparado varios tiros sobre o Dr. Marianno e recebendo elle apenas um ferimento n'uma das mãos. Por outro lado affirmão os conservadores que o proposito do grupo era inutilisar a eleição por ter-lhes cabido, a elles conservadores, a maioria. Nenhuma autoridade assistio ao começo do conflicto, nem poderia alli achar-se, desde que a mesa não me havia feito qualquer reclamação. Não tendo ouvido senão os interessados, não posso informar com exactidão, arrespeito do modo pelo qual começou o conflicto, nem arrespeito das suas circumstancias. A ordem restabeleceu-se pouco depois, e a multidão despersou-se apenas sahio de palccio.

**Eleição senatorial no Pará.** — Triumphou completamente a chapa do partido conservador na eleição, a que se procedeu na provincia do Pará, ficando a lista assim composta:

Conego Manoel José de Siqueira Mendes, Dr. João Lourenço Paes de Souza, Dr. Antonio Joaquim Gomes do Amaral.

O conego Siqueira Mendes, distincto chefe do partido da ordem n'aquella provincia, mostrou ainda uma vez o seo alto prestígio e benefica influencia.

**Eleição de ministros.** — Por telegramma de 5 do corrente dirigido a um dos negociantes desta cidade, sabe-se que entrão em 2. escrutinio os conselheiros Candido de Oliveira e Sodré.

## Unser erlauchter Gast.

Zum ersten Mal seit ihrem Bestehen wird der Kolonial Dona Franziska die Freude und Ehre zu Theil, ein Mitglied des Regentenhauses in ihrer Mitte zu sehen und zu begrüßen. Bei den früheren Reisen der allerhöchsten Herrschaften nach dem Süden blieb unser Ort abseits der offiziellen Route liegen, während in der Hauptstadt der Provinz Station gemacht wurde. Auch bei der gegenwärtigen Rundreise des kronprinzlichen Paares wird die südlichen Provinzen müssen wir leider auf den Besuch der Frau Kronprinzessin verzichten, die von Paramaribo direkt nach Desterro segelt; dagegen wird ihr Gemahl, Ludwig Philipp Prinz von Orleans, Graf von Orléans, nach einer anstrengenden Landreise von Curacao über Rio Negro und S. Bento hier in Joinville sein Gast halten und den loyalen Bewohnern das Glück beschaffen, ihm durch einen herzlichen Empfang den Beweis ihrer treuen Anhänglichkeit an das Kaiserhaus zu geben.

Se. A. Hoheit wird hier an einer jungen Kulturweilen, die in mehrfacher Beziehung zu seiner Heimat steht, und deren Entstehung an die erste glückliche Verbindung der Häuser Orleans und Braganza anknüpft. Trägt doch diese Stadt ihren Namen von einem Oheim, Sr. A. Hoheit, dem Fürsten von Joinville, der die Schwester Sr. Majestät des regierenden Kaisers, die Kaiserin Dona Franziska, beiführte, und hat diese der ganzen Kolonie den Namen gegeben, die auf dem Theile des ihr als Heirathsgut zugeprochenen Landes angelegt ist. Ein anderer Oheim, der Herzog von Anjou, hat auf diesem Lande das größte industrielle Establish-

anz Leben gerufen. Nun kommt der Reife dieser Prinzen und kann prüfen, was hier geschaffen ist, und sich überzeugen, ob er Recht gethan, die Besiedelung jenes an die Kolonie grenzenden Terrains, das seiner hohen Gemahlin als Heirathsgut zugefallen ist, demselben Kolonisationsverein anzuvertrauen, der die Niederlassung auf dem vom Fürsten von Joinville abgetretenen Lande gründete.

Die Direktion der Kolonie und die Kolonisten dürfen mit Recht hoffen, vor dem Prinzen mit Ehren zu bestehen, die Einwohner von Joinville werden Alles aufbieten, Sr. A. Hoheit eine feierliche Aufnahme zu bereiten; und so können wir uns der frohen Zuversicht hingeben, daß unser erlauchter Gast einen guten Eindruck von unserer Kolonie empfangt und ein freundliches Andenken mit hinwegnimmt. Wer sollte nicht mit uns der Kolonie alle Anerkennung aus fürstlichem Munde wünschen, wer sollte nicht das Verlangen hegen, daß von höchster Stelle wohlwollende Augen die Entwicklung dieser Pflanzstätte verfolgen!

Die Zeitumstände, unter denen die Reise des Prinzen sich vollzieht, sind ernst, und es wird derselben eine tiefer Bedeutung zugemessen. Das Selbstgefühl unserer argentinischen Nachbarn erhebt sich bis zu Uebergriffen auf brasilianisches Gebiet. Die Gelüste verbergen sich hinter dem unverächtlichen Namen einer Grenzregulierung. Es scheint dabei insbesondere auf den westlichen Saum unserer sowie der Nachbarprovinzen Parana und Rio Grande do Sul abgesehen zu sein, soweit vormalig die spanischen Jesuiten ihre Missionen vorgeschoben hatten. Anlaß zu ernsthaften Besürchtungen ist vorläufig nicht vorhanden, vielmehr steht eine friedliche Schlichtung der Verwicklung in Aussicht. Aber verkennen wir darum nicht die Wichtigkeit der Reise, die in dem gegenwärtigen gespannten Momente der kaiserlich brasilianische Marschall der Armee, der Graf von Gu, unternommen hat, und deren Entziel die Abhaltung von Truppenübungen in der Provinz Rio Grande do Sul ist. Wenn die Reise auch einen durchaus friedlichen Charakter durch den Umstand erhält, daß den Prinzen seine Familie begleitet, so werden doch offenbar die militärischen Rücksichten nicht außer Acht gelassen. Es liegt nahe, die Ausföhrung des nicht unbeschwerlichen Rittes von Curitiba über Rio Negro nach S. Bento dem Wunsche nach Information über einen wichtigen Terrain-Abschnitt zuzuschreiben. Möge nach dieser Anstrengung unserem erlauchtem Gaste die Raft bei uns doppelt erfreulich sein!

Anerkannt ist, vom Kriege gegen Paraguay her, die militärische Tüchtigkeit und Befähigung des Grafen von Gu, wie auch der Graf, mit dem derselbe im Frieden seine militärischen Aufgaben erfaßt. Sonst ist in diesem Lande einem Mitgliede des Herrscherhauses nicht vergönnt, Einfluß auf die öffentlichen Angelegenheiten zu üben. So weit der Graf von Gu aus der gebotenen Zurückhaltung heraustreten durfte, hat er sich als eifriger Beförderer humaner und wissenschaftlicher Zwecke gezeigt. In neuester Zeit hat S. A. Hoheit entschieden für die Beschleunigung der Sklavenbefreiung Partei genommen und lebhaftes Interesse für jene Bestrebungen bewiesen, an deren Spitze der Privatsekretär des Prinzen im Feldzuge von 1869 und 70, Alfred d'Ecceagnolle Taunay als Vizepäsident des Zentralvereins für Einwanderung steht.

Inmitten der festlichen Vorbereitungen für die Tage der Anwesenheit des erlauchten Gastes rufen auch wir dem Eidam unseres erhabenen Kaisers, dem erprobten und ruhmreichen Feldherren, dem warmen Freunde der Sklavenbefreiung ein herzliches Willkommen entgegen. Möchte der hohe Herr, nach Rio heimgekehrt, berichten, daß auch hier treue Herzen für die Monarchie und das Kaiserthum schlagen!

## Nach der Wahl.

Die Kabale hat gesiegt über Redlichkeit und guten Willen.

In seiner hier gehaltenen Rede hat unser, leider, wie wir sagen müssen, gewesener und nunmehr unterlegener Abgeordneter, Dr. Ecceagnolle Taunay, es als Vorzug des direkten Wahlsystems hervor, daß der Kandidat offen seine Ideen darlegen muß und die Wähler nicht mehr dem Drucke der Parteihäupter nachzugeben brauchen, die sie zwingen, blindlings der Parteiparole zu folgen und für einen Kandidaten zu stimmen, dessen Ideen ihnen unbekannt waren.

Das ist eine ideale Auffassung der Dinge, der die Wirklichkeit nicht entspricht. Wo hat der siegreiche liberale Kandidat seine Ideen offen und öffentlich entwickelt, wie Taunay es gethan? Dagegen hat das nach der alten Schablone wohlgedrehte Ross der liberalen Parteiorganisation dem Jügel seiner Vereiter und Stallmeister ausgezeichnet gehorcht. Das neue Wahlgesetz hat an der Manier, die Wahlen zu machen und zu leiten, wenig geändert. Die enge Begrenzung der Wahlberechtigung kommt diesem Ränkespiel trefflich zu statten.

Es ist leichter, großen Massen einen idealen Schwung einzuhauchen, sie für ein Programm zu gewinnen, sie für

einen Mann zu begeistern, als einen engen Parteiring zu durchbrechen, der durch eigennützige Interessen verkleidet ist.

Wir glauben in den Abgängen einer tiefen Intrigue zu blicken. Wie sein wurde Taunay von Regierungsorganen geschmeichelt, daß man meinen mußte, der Ministerpräsident Dantas und der Vizepäsident der Zentral-Gesellschaft für Einwanderung, die Seele dieses reformatorischen Vereins, seien einig über Ziel und Weg zur Verjüngung des Staatswesens! Wie gefällig wurde von Rio die Nachricht verbreitet, es werde von Regierungswegen der Wiederwahl Taunays nichts in den Weg gelegt! Wir trauten von Anfang an diesen süßen Stimmen nicht, und es war auch Alles nur spanische Wand, hinter der um so ungestörter von den politischen Drahtziehern die Wähler an den aufgespannten Fäden bewegt werden konnten. Der ganze offizielle und offizielle Einfluß stand dem Gegenkandidaten zur Verfügung.

Beisämt stehen wir vor dem Resultat der Wahl. Der erste Wahlkreis der Provinz Catharina hat sich selber einen Dolchstoß verleiht, dessen Karbe ewig brennen wird. Er hat eine Korymbae des Parlaments, um welche alle anderen Provinzen und benedeten, von sich gestoßen und seine Vertretung einem Politiker anvertraut, von denen zwölf auf ein Duzend gehen. Wenn uns etwas in diesem Unglück trösten kann, so sind es die großen Majoritäten, die Taunay in den kolonialen Municipien Joinville und Blumenau erhalten hat.

Durchläuft man das Verzeichniß der 22 Wahlkreise des Distrikts mit den für beide Kandidaten abgegebenen Stimmen, so sieht man, daß der Schwerpunkt in Desterro liegt, auf welches allein 25 Prozent aller gezählten Stimmen entfallen. Der dortige Lokalpatriotismus mag entscheidend dazu mitgewirkt haben, einem Bürger des Municipiums den großen Ueberschuß von 50 Stimmen zuzuföhren, der in den anderen Wahlorten schwer auszusuchen war. Der erste Wahlkreis der Provinz hat nicht übereinstimmende Interessen und diejenigen der südlichen Zone des Distrikts haben sich als die mächtigeren erwiesen.

Blumenau und Joinville haben zusammen nur halb so viel Stimmen aufgebracht als Desterro allein, mit einer Majorität von 56 Stimmen für Taunay. Aber sie können die Entscheidung nicht herbeiföhren, so lange namentlich nicht, als das kolonialisatorische fremde Element einen so geringen Prozentsatz der Wahlberechtigten bildet und unecht in dem Verständnis und in der Wahrung seiner Interessen ist. Namentlich bei Blumenau fällt die niedrige Zahl der Wahlberechtigten auf. Verschwiegen darf auch nicht bleiben, daß ein Bruchtheil der deutschen Wähler verblendet genug war, sich von den Gegnern Taunay's in's Schlepptau nehmen zu lassen.

Schließlich noch eine Frage, die uns der Ausgang der Wahl auf die Lippe legt: Wer vermag zu berechnen, wie schwer der Einfluß wiegt, den die Geistlichkeit gegen einen Mann in die Waagschale gelegt hat, der die Einführung der Zivilehe fordert?

## Landwirthschaftliches.

Mit der unter dem Namen Ramiech bekannten Gespiunspflanze sind in unserer Kolonie von Einzelnen im Kleinen Anbauversuche gemacht worden, welche so viel ergeben haben, daß dies Kulturgewächs hier ausgezeichnet gedeiht. Aber die Sache nahm keinen Fortgang, weil man über die Verarbeitung der Stengel behufs Gewinnung der Faser im Dunkeln umhertappte. Da hat nun ein thätiger und strebsamer Bewohner unserer Nachbar-Kolonie Blumenau, Herr Wilh. Weise uns mit dankenswerthen Bemühungen vorgearbeitet. Ueber seine durch jahrelange Versuche erlangten praktischen Erfahrungen in Betreff der Kultur und Verwerthung der Ramiech bringt die „Blum. Ztg.“ eine Mittheilung, zu deren Verbreitung wir um so lieber beitragen, als sich dadurch für unsere Kolonisten die Aussicht eröffnet, ihre Arbeit einem lohnenden und exportfähigen Produkte widmen zu können.

Es gibt mehrere Arten Ramiechfasern, von welchen die „Ramiech“ auch „Rhea“ (*Boehmeria tenacissima*) und „Chinagrass“ (*Boehmeria nivea*) genannten die besseren sind. Die eigentliche Ramiech, die für das subtropische Klima die bessere sein soll, hat sich auch bei Hrn. Weise am besten bewährt. Sie treibt mehr Stengel als das Chinagrass und würde, wenn auch die Faser nicht ganz so fein wie die von letzterem sein sollte, zur Anpflanzung die beste sein, da sie mehr lohnt. Die Pflanzen verlangen einen kräftigen Boden und ziehen zu ihrer Bestockung gut gedüngtes Pflugland selbst neuer Kossa vor. Wer kein Pflugland hat, thut am besten sie in ganz neues Land zu pflanzen. Am besten gedeiht sie auf Lehmboden; Sandboden liebt sie nicht; da sie aber Hitze noch besser als Kälte verträgt, kann sie mit gutem Erfolge an und auf Bergen mit fruchtbarem Boden gezogen werden. Die beste Pflanzzeit ist vom Juli bis Oktober, da man von diesen Pflanzungen drei bis vier Enten machen kann. Die im Dezember und Januar gepflanzten geben bis zur nächsten Pflanzzeit nur schwache Stöcke. Auf gutem Pfluglande setzt man die Pflanzen am besten 4 bis 5 Palmen im Quadrat; in neuer Kossa braucht man sie nur 3 Palmen weit zu setzen. Die Pflanzen gewinnt

man durch die Läufer, die der Stock treibt, oder durch Zertheilung des Stodes. Aus dem äußerst feinen staubartigen Samen Pflanzen aufzuziehen, ist nicht gelungen. Weder der hier gewachsene noch der aus Deutschland bezogene ist aufgegangen. Es scheint auch kein Vortheil bei der Aufzucht aus Samen zu sein, da so gewonnene Pflanzen erst im zweiten Jahre ertragsfähig werden sollen. Die neue Pflanzung braucht 5 Monate, ehe der erste lohnende Schnitt gemacht werden kann; dann schießt sie zusehends in die Höhe, so daß schon nach 8 bis 10 Wochen ein weiterer Schnitt in einer Höhe von 5 bis 6 Palmen gemacht wird. Es giebt kein Unkraut und kein Kulturgewächs, das der Ramiech im Wachstum gleich käme; auch wird sie weder von den Schleppameisen noch von sonst einem Ungeziefer heimgesucht.

Eine gewisse Erntezeit, wo die Faser reif wäre, giebt es nicht. Man schneidet sie, wenn sie die lohnende Höhe von 4 bis 6 Palmen hat; doch ist zu empfehlen, den vorletzten Schnitt im März zu machen, da sie in den Herbstmonaten nicht mehr so rasch wächst, und der letzte Schnitt spätestens Anfang Juli vollzogen werden muß, um den neuen Trieb, der Anfang Juli eintritt, nicht zu ersticken. Die Pflanzung braucht nur im ersten Jahre von Unkraut rein gehalten zu werden, da sie später kein Unkraut mehr aufkommen läßt. In China soll eine Pflanzung bei guter Pflege und Düngung 80 bis 100 Jahre lang ausdauern.

Was die Behandlung der Faser anbelangt, so hat Hr. Weise das nachstehend beschriebene Verfahren als das leichteste und billigste befunden. Die frisch geschnittenen Stengel werden, nachdem sie mit der Hand von den Blättern befreit sind, die man als Viehfutter oder Dünger verwertet, zunächst durch eine Radbreche gelassen, bestehend aus zwei übereinander liegenden Rißelwalzen von 8 bis 10 Zoll Durchmesser. Dann werden sie in kleine Bündel gebunden und zur Röße in Wasser gelegt. Die in siedendem Wasser vorgenommene Röße dauert im Sommer 1 bis 3, im Winter 5 bis 14 Tage. Hierauf werden die Fasern getrocknet, nochmals gebrochen und geschwungen und sind als Rohfaser fertig zum Verkauf und zur Ausfuhr. Für die Wintermonate ist zu empfehlen, die Röße in Holztrögen zu vollziehen. Die Rißelwalzen macht jeder Tischler und die Kosten betragen nur einige Milreis. Was ein Mann nach dem von ihm angegebenen Verfahren an einem Tage schneiden und brechen kann, schätzt Hr. Weise auf 10 bis 30 Kilo rohe Faser.

Der Morgen Ramiech ergiebt in Algier 1400 Pfund, im südlichen Frankreich 1600 Pfund rohe Faser. Auf Jamaica soll der Morgen 5 Schnitte zu je 300 Pfund, mithin 1500 Pfund gute Fasern liefern. Hr. Weise berechnet bei seiner Pflanzung den Ertrag des Morgens auf etwa 900 Kilo, was jedoch, wie er meint, nicht maßgebend sein könne. In Europa ist die Faser stark begehrt und Mangel an Material. In England bezahlt man 1000 Kilo mit 45 Pfd. Sterling, in Deutschland das Kilo mit 1 Mark und mehr. Hier bei uns, meint Hr. Weise, werde das Kilo mit 500 Reis bezahlt werden können, mithin würde der Morgen 200 bis 400 Milreis abwerfen.

## Aus dem Reiche der Mitte.

Ach wie ist das Volk erbärmlich,  
Wie so niedrig und so klein!  
Wahrlich, wenig nur verlobnt sich  
Chinas Bürger noch zu sein!

Eine bunte Schellenkappe  
Hat das Volk sich aufgedrückt,  
Und es bauscht sich auf und bläht sich  
Von dem Größenwahn berückt.

Seine größten Männer stößt es  
Von des Hauses Schwelle fort,  
Seiner Zukunft Unterpänder  
Wirft es frevelnd über Bord. —

Mit den Worten des Propheten  
Ruf' ich aus in tiefem Gram,  
Dieses Volk hat kein Gewissen,  
Dieses Volk hat keine Scham.

Augen hat es wol zum Sehen,  
Aber blöde ist sein Gesicht;  
Ohren hat es wol zum Hören,  
Aber hören will es nicht.

Wie das grüne Gras verdorret,  
Wenn der Gluthwind drüber saust;  
Wie der Stimme Ruf verhallt,  
Wenn die Brandung donnernd braust!

Also bricht der Tag des Schreckens  
Ueber dieses Volk herein —  
Chinas Retter vom Verderben,  
Wird's ein Doktor Schutel sein?!

## SECÇÃO LIVRE.

Desterro, 3 de Dezembro de 1884.

Quando a capital escondia nas dobras do crepe lagrimas sentidas da desesperação e da dôr que lhe hia n'alma; quando toda a provincia se cobria de luto pela perda irreparavel que acabava de soffrer na pessoa de seu candidato o Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay; quando os conservadores, verdadeiros patriotas, mal acreditavam ainda em uma derrota, que ninguem esperava; duzias de moleques, seguidos de algumas pessoas de paletot e gravata, levando na frente uma charanga, percorriam as ruas, estrugindo os ares com foguetes; e em descompasada grita, davam dissonantes vivas ao deputado geral eleito, pelo 1. districto, o Sr. Dr. Duarte Paranhos Schutel, que nunca pensou seriamente na possibilidade de ir um dia occupar uma cadeira no parlamento.

Nunca admirámos a coragem de tal aspiração do Sr. Dr. Schutel, porque o fazia inconsciente da responsabilidade que hia assumir, pensando que, quem tinha já sido deputado provincial mudo, presidente da camara municipal sem nada fazer, delegado de hygiene publica sem se importar com ella, e provedor da saude do porto não para estorvar o ingresso das epidemias, mas para favorecel-o, podia tambem ser deputado geral, mudo queto e indifferente.

O que nos espantou foi que um partido, que se diz do progresso e das ideas largas, tantos esforços esacrificios empregasse para levar ao parlamento um correligionario que só tem dado provas de indifferença e pouco caso de tudo que pode ser de proveito á provincia, onde nasceu; e que só d'essa fortuita circumstancia pôde aproveitar-se para dar-se algum valor.

O facto de ter nascido aqui foi a unica cousa que pôde apresentar ao eleitorado em abono de sua candidatura.

E nada mais; porque nada mais possuía.

E foi isto bastante para animar os homens da situação que pouco se importam com a provincia, uma vez que d'ella não possam tirar proveito...

Não invejamos a sorte do proximo futuro excellentissimo: o Sr. Dr. Duarte Paranhos Schutel, quando estiver installado n'aquella poltrona, que tão dignamente occupou, durante oito annos, o Sr. Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, que tanto a honrou. Aquelle assento macio e fresco ha de para elle ser de espinhos.

Quando o noviço deputado, nas horas de enfado não esperar que termine a sessão do dia, para acabar aquella massada — que nada o interessa —, pensar no papel triste que está alli representando, e o comparar com o que tão brilhantemente desempenhou aquelle, cujo logar occupa, ha de ter momentos bem amargos...

Quando lhe serão longos os dias de espera, e tardios os de receber do thesouro a digna recompensa de tão dignos serviços prestados á Nação, assentado, bem a seu commodo, em uma cadeira de braços, ouvindo o que os outros dizem sem se lembrar de nada para dizer?

E os collegas, ao olhar para aquelle ponto, donde outr'ora jorravam pensamentos e luz, a enxergarem então somente um vulto com forma de homem, mas immovel e mudo como um cadaver, hão de exclamar, quando derem pela troca traiçoeira;

— Infeliz provincia de Santa Catharina! Tão fertil, tão pittoresca, tão alegre e tão hospitaleira, tão brilhantemente representada ha pouco e hoje abandonada entregue á desventura!... Oh! Quem te reduzio a tanta penuria?...

Os liberaes do 1. districto!

Elles, só elles excepção feita a alguns, nos reduziram a tão triste condição.

Mas quantos desatinos se praticaram para realisar uma troca de que seus proprios autores terão breve de arrepende-se e envergonhar-se!

Nada se poupou — todos os meios, bons ou máos, foram aproveitados. Chefes de repartições e muitos empregados publicos subalternos se empregaram na vergonhosa cabala, onde o embuste, a mentira, o enredo e a intriga não forão poupados, como o podem attestar algumas cartas que vimos.

E nem os amedrontou o bem merecido castigo que um collector soffreu por ter abandonado a sua repartição, para ir cabalar á 12 legoas de distancia.

Continuaram a sua obra infernal e, a porfia, concorriam todos para levar ao abysmo esta provincia, que nunca esquecerá o quanto tem feito em seu proveito o Sr. Dr. Taunay.

Quando, no fim do quadriennio, estabelecerem o parallelo entre o deputado que foi derrotado e o que o derrotou conhecerão os liberaes que são elles os causadores de todas as nossas desgraças.

O Exm. Sr. Dr. José Lustosa da Cunha Paranguá, mui distincto presidente da provincia, de tal modo se houve, em relação ás eleições, que todo o elogio, que intentassemos fazer-lhe, ficaria muito áquem de seu alto merecimento.

S. Ex. foi de uma imparcialidade admiravel; ninguem o imitou ainda — ninguem o excederá.

S. Ex., com o seu louvavel procedimento, veio provar-nos que, para que uma eleição corra placida e legal, não precisa de que o presidente intervenha, e que, ao contrario, o abuso do poder, de que alguns se têm servido, é quasi sempre a causa occasional, se não efficiente, de desordens.

S. Ex. com aquelle tino e prudencia, de que tantas provas nos tem dado, conheceu já a indole ordeira dos catharinenses, e vio logo, que deixando-as livres de entraves, saberiam cumprir com seus deveres — não desrespeitariam a lei; S. Ex. comprehendendo que na prudencia dos conservadores tinha garantia segura da tranquillidade publica.

E não se enganou. O partido da ordem soube conter-se; despresou provocações; não desmentio o seu passado, e sabio da luta sem manchar-se.

Mil louvores, pois, damos a S. Ex., em nome do partido conservador; porque ainda no verdor dos annos sabe S. Ex. conduzir-se com aquelle saber, tino e prudencia que só a idade e a pratica da publica administração costumam dar.

(Do „Conservador.“)

## Paraty.

Os conselhos com que no „Democrata“ de 30 de Novembro, um embusteiro intrigante, alias bem conhecido por suas tropelias, teve a fatuidade de memosiar-me, com quanto não mereço a menor importancia, todavia não me é licito deixar esse tartufo de mau caracter, sem uma resposta satisfactoria:

Si pelo facto de ser eu Portuguez, não devo involver-me em questões politicas, não me é por isso vedado o direito de ser um dos apreciadores do partido conservador, unico que curando dos interesses mais palpitantes ds sua patria, tem elevado o Brazil á nação de 1. ordem.

Si apezar de ser estrangeiro interessei-me, prestando meo pequeno contingente em favor da candidatura do Dr. Taunay, é por ter reconhecido nelle o melhor e mais habilitado Brasileiro, capaz de elevar esta provincia ao futuro que lhe está destinado, pela fertilidade de seo solo e por suas riquezas naturaes.

Esse direito de apreciação, não merece a mais leve censura, tanto mais sendo elle filho de um sentimento puro e judicioso, que só tem por fim o engrandecimento e prosperidade dessa provincia do Brazil.

Si na reunião de meus amigos expendi a minha opinião a respeito de politica, estou no direito de o fazer, visto como sou commerciante, e reconheço que só o partido conservador pode salvar o Brazil da bancarota que o ameaça.

Paraty, 5 de Dezembro de 1884.

João R. da S. Bastos.

## Conversa de dous eleitores liberaes.

(Continuação.)

— Mas, compadre, você fallou na estrada de ferro!... Que estrada?...

— A de Pedro I., compadre!... Pois não sabe que o governo desmanchou o contracto, pagando aos ingleses talvez mais de 10 mil contos de arrependimento?...

— Que está disendo, compadre?!

— A pura verdade, compadre...

— Pois não foi um ministro liberal que fez o contracto, hontem; como hoje outro ministro liberal vem desmanchal-o, suguitando a nação a tão pezado prejuizo?!

— E para ver, compadre, que cabeças são os taes ministros liberaes?...

— E a gente de S. Catharina, principalmente os franciscanos, que fizeram?...

— Ora, que havião de fazer?... Metterão a viola no sacco e ahí andão cabalando para sustentar os mes- os homens, que lhe derão tão dura bofetada!...

— Com effeito!...

— Isto, que a nos parece horrivel, não é sinão um prazer para certos typos franciscanos...

— Como?... Explique-se compadre!...

— Ora como, pelo mesmo motivo que todo o bom patriota deve lastimar esses estorvos postos no carro do progresso do paiz, ... esses dinheiros da nação botados fora... essa gente cabalista, que á pouco ci-

tei, entende que é preciso, para seus fins, conservar o povo nas trevas, e repelle assim todo e qualquer progresso e luz que venha para o lugar, como os surcegos repellem a claridade!...

— Compadre, soube alguma cousa de S. Francisco, a respeito eleições?...

— Ora, compadre, isso lá foi um inferno a tal caballa por parte dos mamiferos da teta governamental! Basta que saiba que os escrivães da Meza de Rendas Geraes e da Collectoria provincial deixaram seus lugares e forão tazer as eleições da Barra Velha!...

Empregou-se ali promessas á uns, ameaças á outros, a violencia em todo o rigor!

— Então por lá as consas andaram mais pretas e ameaçadoras do que na Colonia?...

— Que diz, compadre?... pois você queria que os mamiferos de cá fizessem mais?...

Olhe compadre, o Chico collector cabalou de todo o geito em nome do governo. A' um, sei eu que tendo de receber na collectoria dinheiro da libertação de um escravo, foi instado para votar no governo, dizendo-lhe o mesmo collector que não lhe pagaria se não votasse no Dr. Schules!...

O nosso homem da estrada, alem das proesas, que já lhe contei, procurou caballar 2 eleitores, que vinhão de S. Bento e que já tinha o desenganado!...

Então prometteu a um comprar-lhe madeira para a estrada, a bom preço ja se sabe; e á outro um lugar de feitor, e como não fosse attendido, insultou a esses eleitores desabridamente, o que lhe ia sabindo caro se outros não se mettessem de permeio!...

— Com effeito!!!...

— Um feitor, que estava dispensado por falta de serviço, teve promessas de ser empregado, de novamente, desde o dia 2, caso votasse no Dr. Schules!

— E tudo isso elles cumprem?...

Emfim, compadre, a cabala foi tal por parte de taes agentes, que seria um nunca acabar contar-lhe tudo pelo miudo!...

— Compadre, disseram-me que o Padre e o Medico tambem deitaram cabala, contra o Dr. Taunay?...

— Olá si deitaram!... Deitaram e forte...

— E' para admirar, compadre, que allemães tão intelligentes recusassem o prestigio deste candidato em bem da causa da immigração, que deve ser tão acariciada e abraçada por elles como a mãe pelo filho!

— Aberrações, compadre!... aberrações!...

— Quanto ao I. explica-se pela fallada mamata...

Quer estar á dous carrinhos... Parocho e Professor...

Quanto ao II., sendo ambos uma só alma em dous corpos, sympathisa com aquelle modo de pensar e acompanha de bom grado o amigo!...

— Ora esta!... Confesso, compadre, que isso muito me surprende, pois o que me constava era que estavam elles afastados da politica caballistica, e até indifferentes ás eleições, que tanto interessão ao lugar, como seja a eleição de camara municipal e a de Deputado Provincial.

— E' para ver, compadre!...

Por estes dous discretos personagens o que não foi pelos outros!...

Ja me esquecendo diser-lhe que um grande trulo nesta empresa caballistica foi o juiz commissario das terras!...

Ora calcule o que não faria elle indo, como foi cabalar ao Itapocú e Barra Velha, lugares de muitos terrenos devolutos e de muitas dependencias do seu Juizo!...

— Realmente destes Srs. que jogão com a nossa propriedade a geute não pôde fugir, porque de muitos cá de cima sei eu que elle trancou os papeis ali ver como votavão... Mas, compadre, esse juiz commissario de lá do Itapocú é o mesmo de cá?...

— Não compadre!... Pois ja não lhe disse que sendo a mamata grossa derão a nata á um filhote?

— E o primeiro juiz commissario concordou com isso?...

— Qual! concordar!... Encavacou muito Chamou deslealdade... e lá o mais que entendo, porem de certo prometterão-lhe alguma coiza... e eil-o roendo o restinho do queijo, e trabalhando para os mesmos que lhe derão a bofetada!...

— Apre! compadre...

Muito me conta você!... Diga-me, ja se sabe lá na Colonia quando chegão os Principes?

— Ainda não... O que ouvi fallar a respeito foi que um dos recebedores de S.S. A.A., em São Francisco, mandou comprar certos ingredientes na colonia... para deitar elegancia!...

— Compadre, não se pôde saber quem é esse cujo tão pretencioso?...

— Ora... é o mesmo que se arrogou as honras de chefe da grey dominante n'aquella terra franciscana!...

— Está bem compadre...

Continuação no Supplemento.